



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA**

ALINE DE SOUZA BEZERRA

**STRESS INFANTIL E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE
2016**

ALINE DE SOUZA BEZERRA

STRESS INFANTIL E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I – Campina Grande – PB Orientadora: Prof^ª. Ms. Livânia Beltrão Tavares

**CAMPINA GRANDE
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574e Bezerra, Aline de Souza
Estresse infantil e os reflexos no processo de alfabetização
[manuscrito] / Aline de Souza Bezerra. - 2016.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Livânia Beltrão Tavares,
Departamento de Educação".

1. Stresse infantil. 2. Aprendizagem. 3. Alfabetização. I.
Título.

21. ed. CDD 370.152 3

ALINE DE SOUZA BEZERRA

STRESS INFANTIL E OS REFLEXOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I – Campina Grande-PB.

Aprovado em: 19/04/2016.

Nota: 9,0 (nove)

BANCA EXAMINADORA

Livânia Beltrão Tavares

Profa^a. Ms. Livânia Beltrão Tavares

Orientadora

Diana Sampaio Braga

Prof^a. Ms. Diana Sampaio Braga

Banca Examinadora

Ruth B. Araújo Ribeiro

Profa^a. Ms. Ruth Ribeiro

Banca Examinadora

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a relação entre stress infantil e os reflexos no processo de alfabetização. Trata-se de um estudo descritivo e analítico, em que se buscou identificar aspectos do stress que interferem no processo de ensino aprendizagem, possíveis causas e consequências. O referencial teórico foi fundamentado tendo como base os pressupostos teóricos de Jean Piaget, Vygotsky, Henri Wallon. Os recursos utilizados para a coleta de dados foram: observação do comportamento da professora e dos alunos em sala de aula, questionário com a professora e com os alunos (do primeiro ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da Cidade de Campina Grande). Através da análise dos dados pudemos observar de que forma os alunos veem o processo de alfabetização, seus anseios e temores, como suas expectativas podem provocar stress e interferem no processo de aprendizagem, se o aluno está preparado para lidar com a nova realidade, como é a relação entre professor-aluno. Sabe-se que as emoções têm forte influência no processo de ensino e independente dos problemas que a criança possa enfrentar, o seu responsável na escola ou em casa deve se preocupar com o seu bem estar. Ao término da análise constatou-se que os desafios enfrentados abordam não somente os alunos, mas também o professor. A falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos é um grande transtorno, a falta de disciplina de alguns alunos em sala de aula faz com que o processo de aprendizagem aconteça de maneira mais lenta. Contudo, a professora entrevistada consegue vencer os obstáculos existentes e tornar o processo de alfabetização prazeroso. A educadora busca agir em conjunto com a comunidade escolar e pais buscando sempre rever ações que proporcionem aos seus alunos uma educação de qualidade.

Palavras chave: Stress Infantil, Aprendizagem, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como finalidade promover uma reflexão acerca de como as emoções afetam o aprendizado das crianças. Essa reflexão advém do reconhecimento das mudanças comportamentais, nos aspectos cognitivos e emocionais, acarretadas pelo chamado stress infantil.

Nesse contexto, buscou-se informações sobre as possíveis causas do stress nas crianças e ainda, as consequências que esse grande vilão pode causar no aprendizado e na vida social. Foi enfatizada a necessidade de observação dos pais, professores e responsáveis no comportamento emocional da criança, levando em consideração todas as suas atitudes.

Vale ressaltar a importância de pais e escola caminharem juntos na formação de cidadãos, tendo em vista que a sociedade tem grande influência sobre a vida das crianças e os filhos são espelhos dos pais. Portanto, os pais devem sempre estar em alerta quanto ao seu comportamento diante dos filhos.

A escolha do tema foi feita a partir de observações de como as crianças absorvem o que está em sua volta e como essa absorção interfere no comportamento e na aprendizagem. Sabe-se que como consequência da globalização, a sociedade atual é extremamente agitada e competitiva, e isso tem envolvido a todos, sem exceção, hoje as pessoas estão sempre ocupadas, e o tempo livre é dedicado para colocar as coisas “em ordem” e descansar.

Entretanto, as crianças são seres que carecem de cuidado e atenção constantes. Devido à correria do dia a dia, os pais buscam preencher o tempo em que eles não podem estar presentes com uma sobrecarga de atividades, responsabilidades e exigências extraclasse, o que pode desencadear o stress nos pequenos. Outro fator determinante para incitar o stress infantil é o fator emocional: brigas entre os pais, separação, perda de um parente próximo, mudanças bruscas, rejeição por parte dos colegas, dentre outros.

Nesse ínterim, é elementar que as pessoas que exercem liderança sobre as crianças, sejam elas pais ou professores, estejam atentos para os comportamentos por elas apresentados. Uma criança estressada poderá ser um adulto problemático. Os pais e professores têm uma responsabilidade importantíssima na formação das funções físicas, psíquicas e sociais da criança.

O objetivo geral da presente pesquisa foi analisar a relação entre stress infantil e a aprendizagem no primeiro ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos foram identificar as causas do stress infantil relacionadas ao processo de alfabetização; apontar possíveis fatores estressores na criança durante esse processo e analisar a percepção da professora ante seus alunos.

A escolha do tema foi feita a partir de observações de como as crianças encaram o processo de alfabetização e a maneira como absorvem o que está em sua volta, tendo-se constatado que essa absorção interfere em seu comportamento e na aprendizagem. É importante destacar que neste processo, as crianças se veem, muitas vezes, em uma fase muito exigente e cheia de mudanças, em que as brincadeiras diminuem, as atividades e as cobranças aumentam, o que passa a gerar nos alunos certa resistência à aprendizagem. Assim, faz-se pertinente salientar que ao ingressarem no ensino fundamental, os alunos não deixam de ser crianças; eles continuam sendo seres que carecem de cuidado e atenção.

A mudança brusca do processo de transição de educação infantil para o ensino fundamental podem desencadear sentimentos de medo e insegurança diante da realidade, o que influencia o surgimento do stress infantil. Ainda, sobrecarga de atividades, responsabilidades e exigências extraclasse, reclamações dos adultos, o receio de não aprender a ler, a frustração de não conseguir terminar uma atividade em tempo hábil, são fatores, que

quando acumulados, tornam-se estressantes e podem gerar desestímulo, bloqueio e até mesmo adoecimento.

A partir de um estudo nessa linha, profissionais da educação, pais ou responsáveis poderão contribuir para um bom desempenho das crianças no processo de aprendizagem, transmitindo-lhes segurança e estimulando-as. Nesse cenário, será demonstrado que através de atividades lúdicas, os alunos continuam se sentindo crianças e ainda podem ser trabalhados em seus aspectos motores e cognitivos. Dessa forma, facilita-se a inserção dos pequenos em diversas práticas sociais de leitura e escrita. Além disso, as crianças são apresentadas a um mundo novo, instigante e cheio de descobertas.

Vale acentuar que o stress é muito estudado por médicos e psicólogos, entretanto, existem poucos estudos relacionados à pedagogia, devido a essa escassez, muitas vezes o professor não sabe como agir diante de determinada situação ou não percebe que ele mesmo pode ser um fator causador de stress no aluno. Uma criança estressada poderá ser um adulto problemático, ademais, os traumas de infância podem persegui-lo por um bom tempo ou por toda a vida. Face o exposto, o presente estudo justifica-se pela preocupação mediante as consequências do stress infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e analítico, tendo como amostra crianças e professora de uma sala de aula com 24 alunos de uma turma de primeiro ano do ensino fundamental da cidade de Campina Grande.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas com os alunos e com a professora, verificando a forma como os alunos encaram a mudança da educação infantil para o ensino fundamental, quais seus principais temores, como a professora reage às atitudes das crianças e o que ela faz para ajudar na adaptação da nova fase de suas vidas.

A entrevista constitui um instrumento eficaz na recolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada, bem interpretada. Para tanto, faz-se necessário definir os objetivos e os tipos de entrevista e como deve ser planejada e executada. (ANDRADE, 2010, p. 131)

Para realização dessa investigação foi feita primeiramente uma pesquisa bibliográfica por meio de livros, servindo como instrumento facilitador para melhor entendimento sobre o estudo. Em seguida, foi desenvolvida a pesquisa de campo, local em que se realizou a coleta

de dados, tornando prática a parte bibliográfica da pesquisa. A análise foi feita a partir dos dados coletados, de forma qualitativa, por meio da discussão dos dados.

Durante o período de observação dos fatos, pôde-se acompanhar de perto a realidade, onde foi constatado, através das oportunidades cedidas para a realização dessa pesquisa, quão grande e árdua é a responsabilidade do professor alfabetizador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. APRENDIZAGEM

O ser humano nasce para aprender, precisando de estímulos para que tal ato aconteça. Desde cedo, ainda que de maneira involuntária e como meio de sobrevivência estamos aprendendo. Aprender é um ato difícil, nossa capacidade de aprender está diretamente relacionada à existência de problemas que vão surgindo, nos deixando inseguros e amedrontados. Tais problemas nos levam a buscar métodos de resolução que se dão através de processos de aprendizagem. Fatores externos interagem com fatores internos se desenvolvendo de diversas formas e envolvendo causas variadas, dentre estas, causas emocionais, neurológicas ou sociais.

Existem aprendizados que podem ser considerados natos, como os atos de falar e de andar. Na maioria dos casos, a aprendizagem se dá através do convívio social, quando o indivíduo absorve aquilo que aos seus olhos possui importância. O ser humano vive em constante mudança, sua capacidade de aprendizagem é ilimitada e essa aprendizagem vai além da capacidade de pensar. Nesse contexto, dispõe Ciasca (2003, p. 237):

[...] pode – se definir mais claramente a “aprendizagem” como um processo evolutivo constante, que implica em uma consequência de modificações observáveis e reais no comportamento do indivíduo de forma global (físico e biológico) e do meio que o rodeia (atuante e atuado).

Na perspectiva de Vygotsky (1998, p.91) o aprendizado altera a nossa maneira de enxergar o mundo, nos tira do estado de ignorância, nos levando a níveis de desenvolvimento plenos, a partir da interação com outros indivíduos e da maneira como o mesmo internaliza as representações externas, que são as principais mediadoras da relação do homem com o mundo. É importante também ressaltar que a cultura em que o indivíduo está inserido tem

papel fundamental no desenvolvimento humano, pois é a partir do convívio social que a criança adquire de variadas formas seus aprendizados.

Ainda de acordo com Vygotsky (1998, p.99): “o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que o cercam”. Sendo assim, o aprendizado surge como elemento fundamental no processo de desenvolvimento humano.

Vygotsky definia o homem como um ser ativo, atuante do meio no qual se encontra inserido através das relações sociais. Vale ressaltar que foi a importância dada às relações sociais que fez do autor em referência, um teórico interacionista, o mesmo ensinava que a interação do homem com o meio, respondendo aos estímulos propostos, organizava e construía seus pensamentos.

Ainda, de acordo com o teórico interacionista, o desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. É no processo de ensino-aprendizagem que o indivíduo faz apropriação da cultura na qual se encontra inserido e torna-se agente transformador.

Em consonância com o exposto, dispõem Bock, Furtado, Teixeira (2008, p. 144): “Na aprendizagem, o contato com o outro, com o mundo já humanizado e cultural, é fator essencial. Desenvolvimento é conquista e resultado dessas interações”.

O aprendizado é responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que a criança interage com outras pessoas, independente da faixa etária, ela vai absorvendo e reproduzindo àquilo que o meio lhe fornece. Nesse sentido, leciona Vygotsky, 1984, p.98:

Aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã)

Já Jean Piaget, considerava que o processo de aquisição do conhecimento se dá através de variadas interações do sujeito com os objetos pertencentes ao meio em que está inserido. No entendimento de Piaget, a aprendizagem está subordinada ao desenvolvimento, a aquisição do conhecimento acontece de maneira espontânea pela criança acatando a ideia que os fatores internos predominam sobre os externos. Desta feita, a aprendizagem é provocada por situações sucessivas e inovadoras. Sobre esta ótica, segue explicação de Bessa (2008, p. 44):

Piaget chegou à conclusão de que aprendemos a partir da ação dos sujeitos sobre os objetos, em que o sujeito é sempre aquele que vai em busca do conhecimento; o objeto é sempre aquilo que se deseja conhecer e a ação exercida é sempre pelo sujeito sobre o objeto é sempre uma interação.

A aprendizagem vinculada ao desenvolvimento gera o processo de Equilibração majorante, esse processo se desenvolve em duas etapas, quais sejam: Assimilação e Acomodação, fatores primordiais para o ato de aprender a ler. Essa equilibração, funciona como um regulador entre a assimilação e a acomodação, tornando-se um ponto de equilíbrio entre a criança e o meio.

Assim, parece altamente provável que a construção das estruturas seja principalmente obra de equilibração, definida não pelo equilíbrio entre forças opostas, mas pela auto-regulação; isto é, a equilibração é um conjunto de reações ativas do sujeito às perturbações externas [...] (Piaget apud BECKER, 1997, P.91)

Assimilação, Acomodação e Equilíbrio são “[...] unidades de comportamentos suscetíveis de repetição mais ou menos estáveis e de aplicação a situações ou objetos diversos”. (BECKER, 1997, p. 34)

Como sabemos, para que a aprendizagem seja significativa, é necessário que haja estímulo nos diferentes ambientes que a criança esteja inserida. A escola, como ambiente facilitador da aprendizagem deve proporcionar aos educandos saberes sistemáticos, lhes dando acesso a conhecimentos científicos que os auxiliem na construção da vivência em sociedade.

Nesse cenário, o professor, como principal mediador, exerce papel fundamental no processo de ensino aprendizagem, devendo transmitir segurança aos seus alunos, demonstrando que sempre está disposto a ajudar e promovendo a inclusão a partir de ensinamentos de convivência com a heterogeneidade e diversidade. O educador deve ser consciente de que a aprendizagem acontece de maneira mútua e constante, desta forma, ele também está aprendendo. Acerca do papel do educador e dos ideais de inclusão, segue ensinamento de Bock, Furtado, Teixeira (2008, p.143):

O aluno jamais pode ser visto como alguém que não aprende, possuidor de algo interno que lhe dificulta a aprendizagem [...]. Todos são responsáveis no processo. Não há aprendizagem que não gere desenvolvimento; não há desenvolvimento que prescindia da aprendizagem. Aprender é estar com o outro que é mediador da cultura.

O desafio é para todos; a escola é um lugar privilegiado para a estimulação e construção de conhecimentos, mas como sabemos a criança não chega à escola sem saber de nada e a construção de seus conhecimentos não se restringe apenas a instituição escolar.

Fator determinante para o processo de aprendizagem são as emoções, Wallon (1995, p.65) considera que o sujeito constrói-se através das trocas que ocorrem com o meio. O autor enfatiza que se deve sempre considerar o contexto social, cultural e familiar dos alunos. Estando nestes, a base para a compreensão do comportamento e aprendizado da criança. O autor ainda dispõe que o meio não é estático, assim como a criança, o meio também está em constante transformação. Segue explicação do autor em referência:

[...] O meio não pode ser o mesmo em todas as idades. É composto por tudo aquilo que possibilita os procedimentos de que dispõe a criança para obter a satisfação das suas necessidades. Mas por isso mesmo é o conjunto dos estímulos sobre os quais exerce e se regula a sua atividade. Cada etapa é ao mesmo tempo um momento da evolução mental e um tipo de comportamento (WALLON, 1995, p.65)

Para Wallon, o desenvolvimento integra os comandos afetivos, cognitivos e social. O meio irá se basear nas necessidades existentes da criança para aquele determinado momento de sua vida. São etapas muitas vezes frustrantes, em que a criança passa por mudanças que afetam de maneira direta sua conduta.

Vale destacar que as condições sociais e culturais são heterogêneas e, como vem sendo exposto, têm grande poder de influência no desenvolvimento das crianças. Acerca da interferência dessas condições na vida das crianças, ensina Sarmiento (2002, p.03):

As condições sociais e culturais são heterogêneas, mas incidem perante uma condição infantil comum: a de uma geração desprovida de condições autônomas de sobrevivência e de crescimento e que está sob o controle da geração adulta. A condição comum da infância tem a sua dimensão simbólica nas culturas da infância.

É indubitável que as crianças possuem papel ativo na sociedade em que estão inseridas, mas é a partir da interação com o meio, que se dá o processo da construção social e formação da personalidade, através de conflitos de expulsão e incorporação do outro que auxiliam o processo de identidade, a formação do eu. A partir do momento em que nasce, o bebê estabelece relação com o meio, com o decorrer do tempo suas reações, emoções e desejos passam a ser manifestações reais de sua vida afetiva moldando o seu “eu”.

Para Wallon, é a partir das interações sociais que se aprende e se ensina todos os dias, um processo contínuo que começa em casa através do vínculo familiar, processo de internalização que desencadeia as emoções e com o passar dos anos é externalizado por meio da afetividade. Frise-se que essa relação de ensinar e aprender acontece através de estímulos

que são transmitidos de maneira involuntária quando a criança ainda é bebê. Nesse contexto dispõe Wallon (1971, p. 262):

Meios de ação sobre as coisas circundantes, razão porque a satisfação das suas necessidades e desejos tem de ser realizada por intermédio das pessoas adultas que a rodeiam. Por isso, os primeiros sistemas de reação que se organizam sob a influência do ambiente, as emoções, tendem a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e o seu entourage .

A afetividade passa a ser então, a externalização das emoções. Os desejos, as intenções e os modos passam a movimentar a criança no seu processo de desenvolvimento. Essa afetividade, de acordo com Wallon, é um pressuposto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Neste processo, a criança não aprende sozinha, e não aprende apenas saberes relacionados ao psicológico, mas também relacionados as estruturas cognitivas, ambos caminhando juntos, sendo um elo indissociável.

A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. (Wallon apud Almeida, 1999, p. 51)

Considerando que as relações sociais afetam diretamente nossas emoções e que as emoções afetam o processo de aprendizagem, o professor em sala de aula deve assumir o seu papel com muita cautela, considerando que o elo da criança com o professor é muito forte e de fundamental importância. Qualquer palavra maldita pode gerar insegurança na criança, atrapalhando o seu desempenho escolar, cabe assim ao professor, contagiar os seus alunos com o que de melhor ele tenha para oferecer, transmitindo acima de tudo confiança para sua sala de aula.

Em consonância com o que vem sendo exposto, Wallon (1971) afirma que: “A emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, (...) possui sobre o outro um grande poder de contágio” (p. 91).

Diante de tudo o que vem sendo apresentado, com embasamento nas concepções de cada teórico citado, pode-se concluir que a aprendizagem se dá de maneira espontânea, não existe uma receita pronta para que ela venha ocorrer e não existe nada que se faça para que ela não ocorra. Dá-se de maneira natural, tendo em vista que o ser humano nasce para aprender e só deixa de aprender quando morre. É interessante ressaltar que durante todo o processo de

desenvolvimento de aprendizagem os limites de maturação de cada indivíduo devem ser respeitados.

Ainda no que se refere ao processo de aprendizagem, este pode variar de indivíduo para indivíduos, sendo diversos os seus fatores determinantes, como por exemplo: os estímulos, o meio em que está inserido, a cultura, as emoções, fatores genéticos entre outros.

No que diz respeito ao professor, cabe a este, como principal mediador em sala, buscar contagiar seus alunos com o melhor que ele tenha a oferecer, tornando o ambiente escolar um local agradável.

Nesse âmbito, o professor representa um refúgio para os alunos, entretanto, é imprescindível que os pais ou responsáveis sejam facilitadores desse processo, através do auxílio em casa, sendo ativos na escola e interessados em ajudar. É essencial que haja consciência de que o trabalho conjunto de escola fortalece os alunos.

1.1 APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Como vem sendo relatado, as crianças não chegam à escola sem nenhum tipo de conhecimento, elas trazem consigo informações adquiridas no convívio social. Professor, escola e família são fundamentais para o desenvolvimento psíquico dos alunos.

Ao longo do desenvolvimento das crianças a linguagem vai passando por mudanças, sua relação com o meio torna-se mais variada devido às multiformes formas de comunicação que adquirem. Conseqüentemente as habilidades vão sendo melhoradas.

Nesta fase, a escrita deixa de ser uma habilidade motora e passa a ser vista como um processo evolutivo de aprendizagem que ocorre antes mesmo da criança ingressar na escola, nas palavras de Vygotsky, L. S., et al. (1988, p.143): “muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão e mostra como formar letras”. É um processo complexo, devido ao fato da escrita estar intrinsecamente relacionada ao sistema de reprodução da realidade em que o indivíduo está inserido de maneira direta ou indireta.

Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” Como seres ativos na sociedade, as crianças são questionadoras, curiosas e reprodutoras do ambiente em que vivem. Daí a necessidade de imitar ações por ela vivenciadas, a escrita é uma delas.

A princípio a escrita não passa de uma atividade motora, os rabiscos transformam-se em desenhos, letras e números variando de acordo com a imaginação de cada uma. Ao

chegarem ao processo de alfabetização o rabisco, a letra, o número e o desenho ganham significações diferentes dependendo da necessidade que a criança sente da escrita e da maneira como a mesma é estimulada.

[...] crianças que estiveram em contato com leitores antes de frequentar a escola aprenderão a ler e a escrever com mais facilidade, comparando com aquelas que não tiveram contato com leitores. Este saber pré-escolar consiste numa primeira imersão na cultura letrada, em que a criança teve a oportunidade de escutar alguém ler em voz alta; de ver alguém escrever; de participar de atos sociais onde ler e escrever têm sentido; de produzir marcas intencionais; de poder formular perguntas e obter resposta. (FERREIRO, 2002. P. 26)

Não existe uma fórmula pronta para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita porque os fatores que influenciam neste processo são variáveis. O que existe são fatores determinantes para auxiliar de maneira positiva. Nesse contexto, se faz necessário que se reconheça a importância dos conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar. Assim, os conhecimentos denominados “de mundo”, os conhecimentos do meio social e os que serão adquiridos na escola, caminharão sempre juntos, ainda que existam divergências entre eles.

Vale ressaltar que durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, além de estar descobrindo um novo mundo, em que ela está inserida como ser ativo, a criança deve ser estimulada também no ambiente familiar. Este deve ser favorável a uma aprendizagem significativa, os filhos espelham-se nas atitudes dos pais, a família não deve esperar apenas pela escola, mas buscar meios simples em casa, seja através de uma leitura, de jogos ou de práticas sociais que representem algum acréscimo na vida da criança.

Nesse sentido, Ferreiro (2002, p. 25) acentua: “[...] a criança que esteve em contato com leitores antes de entrar na escola aprenderá mais facilmente a escrever e a ler do que aquelas crianças que não tiveram contato com leitores”.

O alfabetizando espera ser reconhecido pela família, amigos e escola mediante suas conquistas, fazendo com que o mesmo possa se sentir amado e protegido. Desta feita, a criança sente-se segura para expor suas dúvidas, seguindo adiante em busca de novos aprendizados. De acordo com Wallon (1995, pg. 206): “a criança vive quase tanto das suas relações humanas como da sua alimentação material”.

É importante que a criança seja estimulada, valorizada, e encarada como alguém em quem se deposita confiança. Tais estímulos contribuem para sua autoestima, gerando ainda mais vontade de conhecer o novo.

Vale enfatizar que as relações devem ser valorizadas, tendo em vista que as emoções contribuem de maneira ativa nas atividades motoras e intelectuais, independente de qual

posição estivermos ocupando, todos somos educadores. Somos espelhos para as nossas crianças, elas não são os cidadãos do futuro, elas são os cidadãos de hoje, os leitores de hoje, e devem ser vistas como tal.

Conforme exaustivamente vem sendo evidenciado, o processo de aprendizagem, em qualquer idade ou aspecto, se dá de forma variada, não existe uma receita pronta. Em se tratando de crianças, existe toda uma expectativa do aprendiz em relação ao grupo no qual está inserido.

Diante dessas expectativas, segue o ensinamento de Paulo Freire (2003, p.47) para todos os educadores: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Que a expectativa seja uma fonte geradora de conhecimento, de busca, de curiosidade. O que se deve considerar é que cada aluno é portador de uma história, as experiências de vida são diferentes.

É importante que se promovam situações de troca de experiências com outras pessoas, o que enriquece o processo de aprendizagem. Daí advém à importância do aprendiz estar sendo mediado e estimulado dentro e fora do ambiente escolar, isso possibilita que a criança atue como sujeito produtor e reproduzidor de conhecimento, cultura e sociedade.

2. STRESS

Segundo Lipp (2000), o stress é uma reação do organismo diante de situações difíceis ou muito excitantes, que podem ocorrer a qualquer pessoa, independentemente de idade, raça, sexo e situação socioeconômica. Na sociedade globalizada em que vivemos é comum ouvirmos falar em stress, as pessoas estão cada vez mais sobrecarregadas, sem tempo para lazer, prática de esportes, alimentação saudável. É uma luta diária contra o tempo.

O stress ocorre a partir de eventos negativos, sendo comum em relações em que as pessoas colocam o seu foco em uma determinada causa buscando o máximo de aproveitamento e se doando em tempo integral, em certo momento o organismo tende a reagir de uma maneira inesperada. Importante destacar que a forma como o corpo vai reagir, pode variar de pessoa para pessoa, de acordo com o grau de mudanças em um determinado período de tempo que serão enfrentadas por cada sujeito.

O stress sempre existiu no cotidiano das pessoas, entretanto, no contexto atual sua ocorrência é mais frequente. Isso decorre do fato de que o homem moderno vivencia em maior constância situações estressantes, isso porque geralmente tem inúmeras atividades, está

sempre querendo acompanhar as mudanças tecnológicas, e se desdobra, em busca de melhoria salarial e status, chegando não raras vezes, a agredir a si mesmo. Nesse contexto, dispõe Baccaro (1990) apud Souza (2006, p. 23):

O estresse sempre esteve presente no cotidiano do homem desde o primitivo ao moderno e contemporâneo. No homem primitivo, entretanto, suas manifestações eram espaçadas no tempo; entre as fugas por algum motivo ou lutas pela alimentação, havia vários períodos de relaxamento. No mundo atual, não há ocorrência desses períodos, pois as ondas de estresse se sucedem uma após outra. (O estresse sempre esteve presente no cotidiano do homem desde o primitivo ao moderno e contemporâneo. No homem primitivo, entretanto, suas manifestações eram espaçadas no tempo; entre as fugas por algum motivo ou lutas pela alimentação, havia vários períodos de relaxamento. No mundo atual, não há ocorrência desses períodos, pois as ondas de estresse se sucedem uma após outra.

Lipp (2000, p. 17) explica que o stress não é uma doença, mas que se persistir por tempo prolongado, a reação ao stress pode causar enfraquecimento e o indivíduo pode adoecer.

O organismo humano trabalha em harmonia, os órgãos estão correlacionados, trabalhando em conjunto para que tudo funcione da maneira correta. Acontecendo alguma desarmonia, tudo se desregula, como se cada órgão trabalhasse de maneira individual, ou alguns tivessem que acelerar seu ritmo para alcançar outros, fugindo assim do seu ritmo normal. Nesse contexto Lipp (200, p 17) destaca: “Em períodos de stress, contudo, esse funcionamento harmonioso é afetado, e cada órgão passa a trabalhar em um ritmo diferente dos demais”.

A pessoa estressada apresenta reações peculiares, mas, as mais frequentes são cansaço, insônia, falta de apetite, mãos frias e irritabilidade. Um sintoma leva a outro, gerando, o que a psicologia denomina de doenças psicossomáticas, que são doenças de cunho emocional que refletem diretamente no funcionamento do corpo.

2.1 STRESS INFANTIL

O stress pode atingir qualquer pessoa, independente de idade ou sexo. Em relação ao stress infantil, não raras vezes ele é ignorado por muito tempo ou confundido com “birra”. Atualmente, sabe-se que o stress infantil é tão sério quanto o stress em adultos podendo prejudicar várias áreas da vida da criança.

O stress infantil pode ser originado por diferentes causas tais como: doenças, excesso de atividades, separação dos pais, morte na família, mudança de cidade, abuso sexual, dentre outros. O maior indicador de stress nas crianças é a separação dos pais.

Ainda, pais estressados costumam transferir o stress para os filhos. Muitas vezes diante da cobrança que recebem do ambiente de trabalho, transferem seus receios para os filhos, e visando o futuro dos mesmos, na tentativa de torná-los competitivos, esses pais sobrecarregam seus filhos com atividades extraclases, o que pode um stress nas crianças, podendo ser manifestado em forma de agressão, rebeldia, desrespeito aos pais e professores.

A melhor maneira de combater o stress infantil é tentar descobrir quais fatores estão prejudicando a criança. Os pais têm papel fundamental nessa descoberta, participando do dia a dia dos seus filhos e motivando-os. Quando o estresse é tratado adequadamente, a criança- mas também o adulto- pode desenvolver meios para lidar com as tensões e dos desafios de modo positivo e pode até aprender a usar o estresse a seu favor. (LIPP, 2000, p.16).

Segundo Novaes (2000, p.20) as causas mais frequentes de stress infantil, são:

- Disfunção familiar, separação ou abandono dos pais;
- Mudança da casa, cidade ou escola;
- A chegada de um novo irmão;
- Dificuldades de adaptação social;
- Morte de algum parente;
- A competitividade e a exigência nas escolas;
- Injustiça, por parte dos pais, em favor de irmão(s).

O stress infantil também pode estar relacionado a fatores internos, assim como ocorre com os adultos. Fatores referentes à identidade, personalidade e pensamentos, mediante situações que precisam ser enfrentadas. Desta maneira, o stress infantil pode ser criado pela própria criança, pela sua maneira de compreender e entender o que se passa ao seu redor.

Durante o desenvolvimento da criança, mudanças significativas ocorrem, em muitos casos, mudanças que ultrapassam seus níveis de maturidade impedindo-as de lidar com situações conflitantes. As crianças são espelhos dos adultos, se em determinadas situações conflitantes os adultos reagem de maneira ansiosa ou desesperada. As crianças aprenderão a reagir da mesma forma quando se depararem com situações de conflito.

Quando as crianças crescem vulneráveis ao stress, sofrendo todas as suas consequências, sem o tratamento adequado, elas certamente se tornam adultos frágeis, sem resistência aos embates e às dificuldades da vida. Crianças assim resultam em adultos que não conseguem lidar bem com as mudanças. (LIPP, 200, p. 37)

Faz-se necessário que o adulto responsável pela criança esteja atento ao cuidado com a saúde mental da mesma, práticas afetivas em forma de paciência, carinho, cuidado e aceitação ajudam na prevenção do stress e na formação de um cidadão seguro de si, capaz de lidar com as dificuldades diárias. Agir dessa forma, não significa que os pais devem fechar os olhos, quando as crianças agem de maneira incoerente e nem fazer “tempestade em copo d’água”. É necessário equilíbrio e exemplo por parte dos adultos.

Nessa conjuntura, os adultos precisam dosar suas atitudes, buscando maneiras coerentes de agir diante das situações, entendendo que a criança é um ser de direitos que sente, absorve e tem suas limitações. Ou seja, para que haja uma prevenção sobre o stress infantil é importante que os pais estejam atentos ao seu próprio stress, já que as crianças copiam o comportamento dos pais. Assim preceitua Lipp, (2000, p. 38):

A prevenção do stress infantil começa com uma vida equilibrada dos pais. Mas, mesmo quando os pais têm seus próprios problemas, há como prevenir o stress da criança, sem contagiá-la com o dos adultos. Isso pode ser feitos, entre outras coisas, pela valorização da criança como ser humano. Essa atitude fortalece sua autoestima e lhe ensina os limites normais de suas forças e capacidades.

Segue tabela destacando os principais sintomas físicos e psicológicos:

PSICOLÓGICO	FÍSICO
Terror noturno	Dor de barriga
Introversão súbita	Diarreia
Medo excessivo	Tique nervoso
Agressividade ou impaciência	Náuseas
Choro excessivo	Hiperatividade

Pesadelos	Enurese noturna
Ansiedade	Gagueira
Dificuldades interpessoais	Tensão muscular
Depressão e desânimo	Ranger os dentes
Hipersensibilidade	
Insegurança	

(Fonte: LIPP, 1991, p.25)

Faz-se necessário considerar que nenhum desses sintomas isolado pode ser interpretado como comprovação de que a criança realmente tem stress. Normalmente o stress infantil gera suspeita quando a criança começa a apresentar problemas de adaptação na escola.

Uma criança estressada pode se tornar, no futuro, um adolescente depressivo e com baixa autoestima. A contribuição dos pais na prevenção do stress deve ter início através de uma análise sobre o estilo de educação que é transmitida. A maneira como a criança se comporta reflete o tipo de educação que ela recebe.

Cada vez mais cedo as crianças estão ingressando na escola, o desejo de muitos pais é que seus filhos participem de atividades diárias, tal desejo pode estar intensificando o desencadeamento do stress infantil. A criança, quando forçada a estudar e a praticar atividade extraclasse, pode sentir-se estressada, pelo fato de não poder viver a sua infância.

Esse tipo de criança sente-se cansada e desmotivada em relação à escola, podendo apresentar comportamentos agressivos e rebeldes. Na educação infantil há a necessidade de interação com as pessoas, se tal interação não ocorrer, ou for retirada delas, sua facilidade para a atividade cognitiva poderá ser afetada gerando consequências em seu desenvolvimento.

Convém salientar que, nessa fase do desenvolvimento infantil, a professora é a substituta da mãe. Desse modo, não são positivas as mudanças frequentes de professores, monitores e/ou pajens, principalmente em creches e escolas maternas, pois a criança resente-se muito, ficando mais vulnerável ao stress. (LIPP, 2000, p. 126).

O espaço físico da escola também pode ser causador do stress infantil, dificultando a adaptação da criança no ambiente escolar. A escola deve ter espaço físico adequado, ambiente acolhedor, espaços amplos. Quando mais agradável for o ambiente escolar melhor será a adaptação e o rendimento escolar.

A equipe escolar deve receber o treinamento específico de acordo com sua área de atuação para que não intervenham com a criança de forma a se tornarem fontes de stress, em decorrência de colocações inadequadas, cobranças desnecessárias, posturas agressivas e incoerentes. (LIPP, 200, p 132).

Conhecer o aluno é de extrema importância para que o professor possa alcançá-lo em sua individualidade, por mais esforçada que seja a criança, se acometida do stress, dificilmente terá um bom desempenho escolar. É o que Lipp (2000, p. 136) constatou em uma pesquisa realizada na rede pública e particular:

Crianças estressadas não apresentam necessariamente problemas com notas, mas problemas emocionais e/ou comportamentais, tais como déficit de atenção e de concentração, agressividade, agitação ou passividade, problemas que, conseqüentemente, podem interferir no aproveitamento escolar da criança.

Destaque-se que a falta de interação entre família- escola é uma fonte geradora de stress, devido à falta de comunicação. Os pais não sabem o que se passa no ambiente escolar e o professor não sabe o que ocorre com seus alunos fora da sala de aula.

É óbvio que a escola não é capaz de suprir as necessidades da criança em sua totalidade, e jamais poderá substituir a presença dos pais. No entanto, a interação família-escola em muito ajuda no desenvolvimento da criança.

Pais e professores devem estar bem informados quanto a este mal que cada vez mais tem acometido nossas crianças. A partir do conhecimento pode-se encontrar meios de ajudar a criança a superar com êxito os desafios por ela enfrentados. O entendimento do papel das crianças na sociedade, não lhes sobrecarregando, permite-lhes viver cada fase a seu tempo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

O presente capítulo tem por finalidade apresentar o resultado da pesquisa coletada por meio de observação e entrevista com professora e alunos de uma turma de primeiro ano de uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande.

Considerando a autonomia da professora, pudemos observar critérios que contribuem para o resultado positivo do seu trabalho: a rotina em sala de aula, estratégias de ensino, valorização dos alunos, valorização dos seus conhecimentos prévios, interação com a turma, interação entre os alunos, relação afetiva entre professor e alunos, e ainda, o investimento na cidadania e construção de valores através de brincadeiras, práticas interativas ou conversa informal.

Com base na realidade existente entre a relação professor x aluno, foi desenvolvida uma entrevista com os educandos, no intuito de saber o que os mesmos achavam da relação com a professora.

Segue conteúdo das perguntas: Quais as atitudes da professora que os alunos mais gostam? O que eles não gostam? Quando os alunos erravam, como a professora reagia? Logo após as perguntas, pôde-se constatar que os alunos, de maneira geral, sentem segurança com a professora, esta tem atitude sempre disponível e é tão cheia de paciência que torna os pequenos cidadãos cheios de boas expectativas quanto a essa fase tão difícil que é a alfabetização, fazendo-os capazes de não perceber que saíram da educação infantil, já que tudo ainda é muito lúdico e divertido, como de fato deve ser.

A ludicidade em uma fase tão desafiadora não deve ser vista apenas como um passatempo ou diversão. O lúdico deve ser encarado como instrumento facilitador de aprendizagem, auxiliador nos processos cognitivos, sociais, o que tem influência na saúde mental e construção de conhecimento.

Obteve-se variadas informações sobre o papel do professor em sala de aula, como a relação professor e aluno interfere no processo de aprendizagem e quão importante é o papel dos pais nesse processo de mudança.

Nesta pesquisa específica não foram encontrados sintomas de stress nos alunos, possivelmente devido à excelente atuação da professora em sala de aula. Esta, como peça chave nesse processo, investe em seus alunos com práticas eficientes, e vem obtendo o resultado desejado.

O professor nunca pode ser apenas um expectador do que acontece em sala de aula, e embora perceba todas as situações, nem sempre deve tomar a iniciativa. O educador deve saber a hora certa de intervir, permitindo aos educandos o alcance de sua autonomia.

Conforme visto, todos os autores consultados, Piaget, Vigotsky e Wallon, defendem que as emoções impulsionam as nossas ações, no âmbito educacional não é diferente. Alunos professores são motivados por aquilo que lhes é aprazível.

A partir do estudo em concreto é fácil perceber que a afetividade assumida pelo professor produziu impactos positivos na vida do aluno dentro e fora do ambiente escolar. A forma como se dá a mediação pedagógica é um dos fatores determinantes para a qualidade da relação estabelecida entre aluno e educador.

Não se defende aqui uma proposta pedagógica específica, conforme vem sendo enfatizado, não existe uma receita pronta. Sabe-se que cada professor é protagonista da sua sala de aula. O que se defende é que os aspectos emocionais sejam antes de quaisquer outros levados em consideração. Ou seja, deve haver comprometimento com aspectos que ultrapassam os limites da aprendizagem.

Face todo o exposto, a partir das ideias abordadas na presente pesquisa, deseja-se poder contribuir com pesquisas futuras, através da avaliação e comparação com outras realidades, no intuito de possibilitar a apropriação do conhecimento de maneira plena, lúdica e saudável. Importante ainda que não se esqueça de abordar nas atividades com os alunos, valores essenciais para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comumente se ouve falar sobre o stress, poucas vezes se associa às crianças, entretanto, esse mal que cada vez mais tem acometido a sociedade contemporânea não se restringe aos adultos, pois não escolhe idade nem classe social.

Saber que o stress acomete também as crianças é um convite para que o adulto olhe além de si mesmo e reflita quais acontecimentos da vida pode estar sendo desencadeador dessa perturbação em seres tão inocentes.

Como visto no decorrer da presente pesquisa, fatores como cobrança excessiva, problemas financeiros, separação dos pais e nascimento de um irmão são algumas das causas que podem provocar o stress. Nesse cenário, é importante que os adultos busquem abordar certos assuntos com os pequenos da forma menos impactante possível.

Estudiosos da área temem que crianças estressadas tornem-se adultos inseguros, caso não exista um tratamento adequado para esse mal. O acúmulo de emoções não controladas tais como: ansiedade, depressão e pensamentos neuróticos, com o passar do tempo tornam-se agressores que podem prejudicar a vida da pessoa acometida por esses males em diversas áreas.

Se não for tratada de maneira coerente, a transição da educação infantil para o ensino fundamental pode ser vista como um fator desencadeador de stress. Toda mudança vem

acompanhada de algum impacto, nesse caso não é diferente, visto que muitas escolas encaram o processo de alfabetização além do que de fato deve ser.

Exigências que ultrapassam os limites por meio de pressões exorbitantes sobre o aprender a ler e escrever substituem dinâmicas escolares e tiram a leveza de uma sala de aula infantil. Os livros, as cartilhas e as caligrafias substituem o brincar e a forma lúdica de aprender.

Sobre o “mundo das letras”, vale destacar que desde muito cedo os pequenos percebem a leitura. Esta começa ainda na educação infantil quando os números e letras passam a fazer parte do cotidiano das crianças. Ainda antes de adentrarem no ambiente escolar, as crianças são capazes de perceber “as letras” como parte do cotidiano. Através da observação, já concluem que um jornal é um meio transmissor de conhecimento. A partir dessas vivências, a leitura deve ir sendo estruturada na criança, de acordo com a realidade em que vive.

No que diz respeito a essa pesquisa específica, considerando nossas primeiras vivências profissionais em uma sala de primeiro ano, pudemos observar que a formação acadêmica e sensibilidade por parte do professor são diferenciais no processo de aprendizagem. O professor deve estar sempre buscando melhorias em sua prática e acompanhando os avanços da sociedade.

O discurso ideológico sobre alfabetização não é o bastante quando o professor não age como incentivador e gerador de conhecimento. Não existe fórmula pronta. Para cada nova turma, um novo método, uma nova expectativa, um novo aprendizado, considerando que nesse processo ambos, professor e aluno são beneficiados.

É importante capacitar o professor para trabalhar de maneira exitosa com a diversidade, por ser um ambiente heterogêneo, o professor como mediador deve transformar as diferenças existentes em sala de aula em oportunidades de aprendizagem e harmonia entre a escola e a comunidade. Considerando as expectativas, culturais, sociais a que cada um pertence.

A educação não se dá só em casa, não é só função da escola, nem do professor. A educação se dá em conjunto, fatores internos e externos se agrupam a fim de que exista uma parceria entre os ambientes que a criança esteja inserida. Por parte da escola, oferecer um ambiente que proporcione uma boa aprendizagem, realização de atividades significativas, em casa o acompanhamento escolar e o incentivo fazem toda diferença na formação de cidadãos seguros, curiosos, críticos e eficientes no exercício de sua cidadania. Fazendo-os entender

que a prática da leitura e escrita irá além das satisfações de funções desenvolvidas no cotidiano.

Quando se estudou a ausência ou presença de stress na sala de primeiro ano pôde-se verificar que as crianças estão isentas desse mal. Mesmo vivenciando experiências novas, responsabilidades desconhecidas, atividades de casa começam a ser inseridas na rotina e a busca pelo aprender a ler e escrever passam a ser além de uma necessidade também uma cobrança, ainda assim os alunos demonstraram não ter perdido a essência da educação infantil. Fatores externos como desestruturação familiar, desemprego dos pais, situações de desemprego entre outros existem e devem ser considerados. No entanto, o estudo demonstrou que o que de fato prevaleceu foram às atitudes norteadoras de uma professora capacitada que envolveu os alunos de uma forma capaz de lhes assegurar que o aprender a ler e escrever pode ser divertido e vai muito além do lápis e papel.

Desta forma, faz-se necessário que trabalhos futuros deem continuidade a esse tema, com enfoque em comparar diferentes realidades analisando também a influência do professor em sala de aula juntamente com o ambiente em que o aluno esteja inserido.

ABSTRACT

The present work has the theme relation between childhood stress and reflections on literacy process. This is a descriptive and analytical study, in which attempted to identify stress aspects that affect the teaching and learning process, possible causes and consequences. The theoretical framework was based on Jean Piaget, Vygotsky, Henri Wallon theoretical assumptions. The resources used for data collection were: behavior observation of teacher and student in the classroom, with a questionnaire for teachers and students (first year of a Municipal Elementary School in Campina Grande). We have seen through data analysis how students see the literacy process, their longings and fears, as their expectations can cause stress and interference on the learning process, if the student is prepared to deal with the new reality, as the relationship between teacher - student. It is known that emotions have a strong influence in the teaching process and regardless of the problems that the child may face, his guardian in school or at home should be concerned about their welfare. At the end of the analysis it was found that the challenges not only affect the students but also the teacher. The participation lack of parents in school life of children is a inconvenience; the lack discipline of some students in the classroom makes the learning process slow. However, the interviewed teacher can overcome the obstacles and make the pleasurable literacy. The educator seeks to act in conjunction with the school community and parents, always seeking to review actions that provide students with a quality education.

Keywords: Stress Children, Learning, Literacy.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação**. 10. Ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010
- BECKER, Fernando. **Da ação a operação: o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire**. DP&A, 1997.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- PIAGET, Jean. Aprendizagem e Conhecimento. In.: **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- CIASCA, Sylvia. **Distúrbio de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. Casa do Psicólogo, 2003
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, editora Paz e Terra, 28º Edição, 2003.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LIPP, M.E.N. (org). **Crianças estressadas: causas, sintomas e soluções**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- LIPP, M.N.; SOUZA, P.A.E.; ROMANO, E.S.A; COVOLAN, M.A. **Como enfrentar o stress infantil**. São Paulo, SP: Ícone, 1991.
- REGO, Tereza. **Vygotsky: Uma perspectiva Histórico - cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SARMENTO, Manuel J. Imaginário e culturas da infância. In: **Projeto as marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância**. Projeto POCTI/49186/2002. Disponível em: <http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.>. Acesso em 14/10/2015 .
- TACCA, M. C. V. R. **Relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade**. In: MALUF, M. I. et al. (Org.). **Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VYGOTSKY, L.S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Formação Social da Mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª Edição.- São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

_____. **As origens do carácter na Criança:** os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.